

**209 - EFICIÊNCIA E FITOTOXICIDADE DOS HERBICIDAS
2,4-D E ATRAZINA NO CONTROLE DE PLANTAS
DANINHAS LATIFOLIADAS NA CULTURA DO
MILHO (*Zea mays*)**

Constantin, J.*; Contiero, R.L.; Demeis, M.*; Ita, A.G.*;
Maciel, C.D. de G. ***

*UEM, 87020-900, Maringá-PR. **UNIOESTE, CP: 91,
85960-000, Mal Cândido Rondon-PR

Com o objetivo de avaliar a eficiência e a fitotoxicidade dos herbicidas atrazina, 2,4-D amina e éster, aplicado em pós-emergência no controle de plantas daninhas latifoliadas, na cultura do milho, instalou-se o presente experimento, no município de Floresta-PR, no ano agrícola de 1994/95. O híbrido utilizado foi o XL-380, semeado em 20/10/94 e colhido em 03/04/95. Os tratamentos foram: atrazina + óleo mineral (3000 g e.a./ha + 1209,6 g i.a./ha); 2,4-D amina (720 g e.a./ha); 2,4-D éster (280 e 400 g e.a./ha) e testemunhas capinada e sem capina. A aplicação em pós-emergência, foi realizada em 17/11/94, quando o milho estava com 4 a 5 folhas totalmente desprendidas do cartucho e as plantas daninhas estavam com 2 a 4 folhas definitivas, utilizando-se um pulverizador costal de pressão constante com bico leque XR-110-02, pressão de 30 lb/pol² e vazão de 160 L/ha. As plantas daninhas presentes na área do experimento eram constituídas de 11 pls/m² de corda-de-violão (*Ipomoea purpurea*), 15 pls/m² de picão-preto (*Bidens pilosa*); 16 pls/m² de nabo (*Raphanus raphanistrum*); 12 pls/m² de trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e 11 pls/m² de carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*). Avaliou-se a porcentagem de controle (0 a 100%), a fitotoxicidade (Escala E.W.R.C.), o número de pés de milho/metro e a produção da cultura. Concluiu-se que todos os herbicidas utilizados controlaram muito bem (> 90%) as plantas daninhas presentes na área. Nenhum dos tratamentos químicos utilizados causou fitotoxicidade que prejudicasse o desenvolvimento e a produção do milho.

Atrazina = Atrazinax e Coyote; 2,4-D amina = Capri; 2,4-D éster = Deferon e Esteron 400 BR;
Óleo Mineral = Assist.